

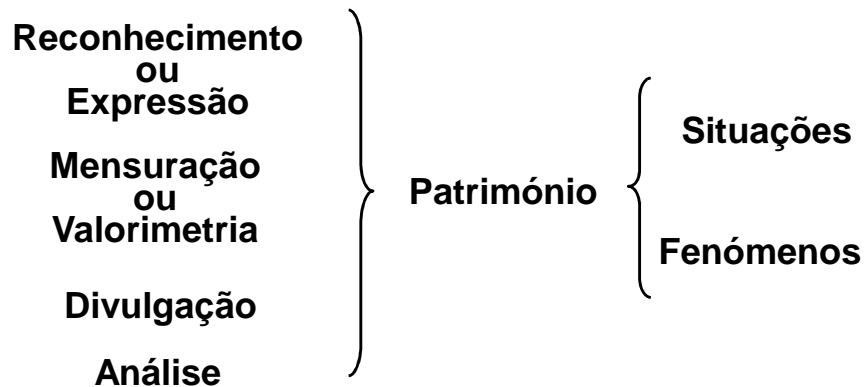
Contabilidade Financeira I

Modelização contabilística e principais
demonstrações financeiras

A Contabilidade

Noção e objecto

- Relembremos a noção de contabilidade anteriormente apresentada:



Património: o que não é

- O **Património** é, pois, um elemento nuclear na preparação e interpretação de toda a informação contabilística.
- O conceito contabilístico de património não coincide com o conceito económico:
 - ✦ Aquele é relativamente mais restritivo que este, por razões relacionadas com a preocupação de dar objectividade à informação contabilística.
- O conceito contabilístico de património não coincide também com o conceito jurídico.

3

Património: o que inclui

- Numa aproximação simplista ao conceito contabilístico de património, poderemos dizer que comporta o conjunto de:
 - ▶ Bens
 - ▶ Direitos, e
 - ▶ Obrigações

gerido por uma dada organização, para a prossecução da sua missão e objectivos.

4

Património: o que inclui

- Característica importante do património de uma organização: **grande heterogeneidade**.
- Implica um esforço de homogeneização, o que conduz ao requisito da **pecuniaridade**.

5

Património: o que inclui

- O requisito da pecuniaridade, colocando a necessidade de atribuir valor a todos os elementos patrimoniais, limita, também, o alcance do conceito:

Sempre que seja difícil atribuir valor de forma objectiva a um dado elemento costuma optar-se pela sua não consideração como elemento patrimonial.

6

Modelização contabilística do Património

- Uma primeira solução para formalizar o património na acepção contabilística é a de, fazendo apelo à característica de **algebricidade**, dividi-lo em elementos **positivos** (que contribuem positivamente para a definição do valor do património) e **negativos** (que contribuem negativamente para a definição do valor do património).
- Os positivos são apelidados de elementos patrimoniais activos e o seu conjunto de **ACTIVO**.
- Os negativos chamam-se elementos patrimoniais passivos e o seu conjunto de **PASSIVO**.

7

Modelização contabilística do Património

- Tentativa de definição mais directa:
 - ➔ **ACTIVO**: recurso controlado pela entidade como resultado de acontecimentos passados e do qual se espera que fluam (...) benefícios económicos futuros.
 - ➔ **PASSIVO**: obrigação presente da entidade proveniente de acontecimentos passados, da liquidação da qual se espera que resulte um exfluxo de recursos da entidade (...).

(in 'Estrutura Conceptual - Sistema de Normalização Contabilística')

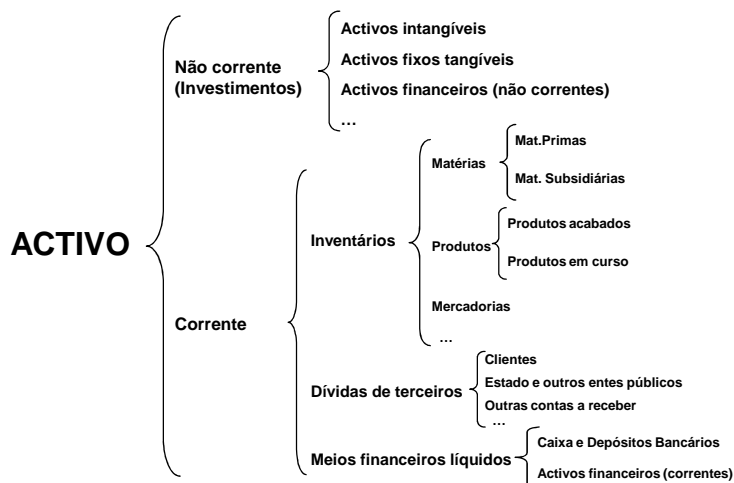
8

Modelização contabilística do Património

- Prosseguindo no esforço de formalização do património, os elementos patrimoniais activos e passivos podem dividir-se em:
 - ▶ Correntes e
 - ▶ Não correntes
- Os **Correntes** correspondem aos elementos que, tendencialmente, permanecem por períodos curtos no património. Os **Não correntes** são os que, tendencialmente, permanecem por períodos longos:
 - ♦ ‘Períodos curtos’: dentro do ciclo operacional da entidade (em princípio 1 ano);
 - ♦ ‘Períodos longos’: extravasando o ciclo operacional da entidade;
 - ♦ Distinção semelhante a outra antes predominante em Portugal: activos ‘circulantes’ e ‘fixos’.

9

Modelização contabilística do Património



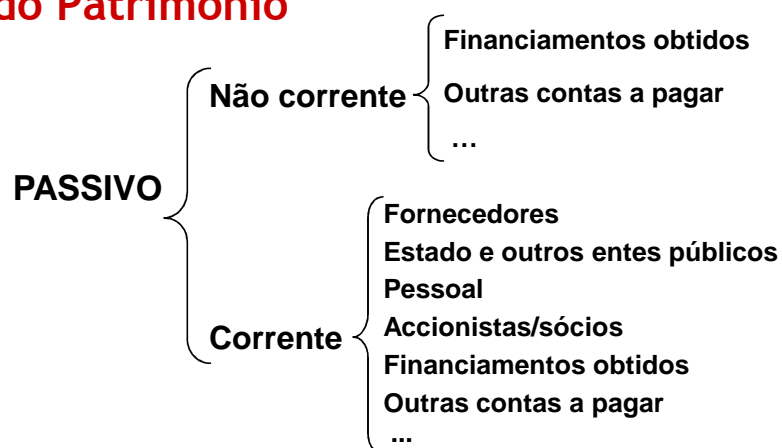
10

Modelização contabilística do Património

- As dívidas a terceiros podem desagregar-se, atendendo à sua relação com o ciclo operacional da empresa:
 - ▶ Correntes
 - ▶ Não correntes
- Quer, dentro de cada uma destas rubricas, atendendo à natureza do credor:
 - ▶ Fornecedores
 - ▶ Estado
 - ▶ Financiamentos obtidos
 - ▶ ...

11

Modelização contabilística do Património



- O passivo não se confina a dívidas a pagar, apesar de estas serem, normalmente, de especial relevância.

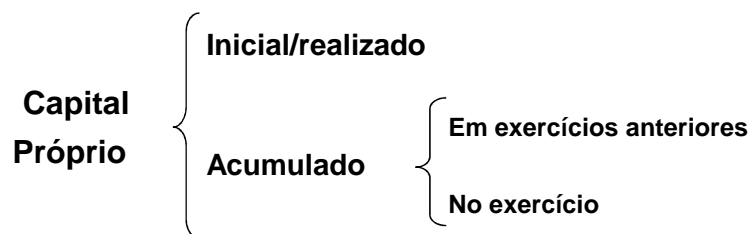
12

Modelização contabilística do Património

- Mas o sistema de informação contabilística também se preocupa em formalizar o valor do património (a que se chama **Capital próprio**).
- Trata-se, portanto, de uma classe abstracta, por oposição ao Activo e Passivo que constituem classes de elementos patrimoniais concretos.
- Numa primeira aproximação poder-se-á dizer que a sua formalização corresponde a uma tentativa de relatar a génese do valor do património.

13

Modelização contabilística do Património



14

Balanço

- À peça contabilística de síntese destinada a informar sobre o património num determinado momento dá-se o nome de **BALANÇO**.
- Trata-se, portanto, de um mapa contabilístico reportado a um dado momento e que releva *stocks* (em sentido lato): *stocks* de dívidas, de edifícios e equipamentos, de mercadorias, etc.

15

Balanço


- A sua estrutura usual decorre das opções de modelização contabilística atrás apresentadas, daí resultando, também, a vulgarmente designada equação fundamental do balanço:

$$\text{Activo} = \text{Passivo} + \text{Capital Próprio}$$

- Balanço: documento que expressa a **posição financeira** de uma organização.

16


Balanço



RUBRICAS	NOTAS	UNIDADE MONETÁRIA (€)	
		31 DEZ N	31 DEZ N-1
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activo fixo tangível			
Propriedades de investimento			
Activo intangível			
Activo biológico			
Investimentos financeiros			
Acionistas sócios			
Outros activos financeiros			
Activo corrente			
Inventários			
Activo biológico			
Clientes			
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos			
Acionistas sócios			
Outras contas a receber			
Diferimentos			
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários			
Total do activo			
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado			
Ações (quotas) próprias			
Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais			
Outras reservas			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio			
Resultados transitados			
Resultado líquido do período			
Total do capital próprio			
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
Passivo corrente			
Fornecedores			
Adiantamentos de clientes			

17

Balanço



- ◆ **Existem algumas diferenças ao nível do Balanço, no projecto do SNC comparativamente com o POC, nomeadamente em termos de:**
 - ◆ **Nomenclatura. Veja-se alguns exemplos:**

POC	SNS
Activo Imobilizado	Activo Não Corrente
Activo Circulante	Activo Corrente
Activo Imobilizado Corpóreo	Activo Fixo Tangível
Activo Imobilizado Incorpóreo	Activo Intangível
Investimentos Financeiros	Activos Financeiros (não correntes)
Existências	Inventários
Empréstimos obtidos	Financiamentos obtidos
Outros Devedores	Outras contas a receber
Outros Credores	Outras contas a pagar
Disponibilidades	Meios financeiros líquidos
 - ◆ **Grau de desagregação da informação apresentada no balanço - De acordo com o POC algumas rubricas aparecem no balanço com maior grau de discriminação (por exemplo, “Activos não correntes” e “Inventários”).**
 - ◆ **Valorimetria/Mensuração - como será abordado nos(as) próximos(as) capítulos/disciplinas.**

18

Modelização contabilística dos fenómenos patrimoniais

- Usualmente, a informação contabilística também se preocupa em expressar e medir as evoluções do património ao longo de determinados períodos.
- Entendamos por **fenómenos patrimoniais**, toda a alteração ocorrida no património, quer decorra de ações de gestão, de operações (compra de bens, pagamento de dívidas, ...), quer de acontecimentos (deterioração de bens, roubos, ...).

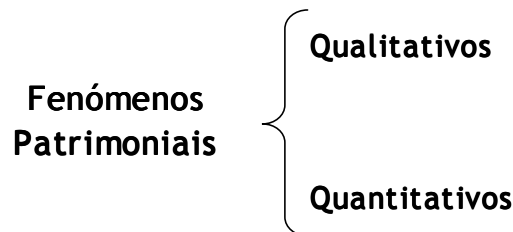
19

Modelização contabilística dos fenómenos patrimoniais

- Uma importante distinção - num esforço de formalização dos fenómenos patrimoniais - prende-se com as suas implicações no valor do património. Assim, podemos chamar de:
 - ◆ Fenómenos patrimoniais qualitativos àqueles que, alterando a estrutura do património, não conduzem a qualquer alteração do seu valor;
 - ◆ Fenómenos patrimoniais quantitativos aqueles que, para além de alterarem a estrutura do património, implicam também alteração do seu valor.

20

Modelização contabilística dos fenómenos patrimoniais



- A contabilidade vem dando crescente atenção aos fenómenos patrimoniais quantitativos, integrando soluções mais desenvolvidas para a sua expressão e mensuração.

21

Modelização contabilística dos fenómenos patrimoniais

- No âmbito dos fenómenos quantitativos a formalização contabilística é mais elaborada e é importante referir dois novos conceitos contabilísticos:
 - ◆ À representação contabilística de reduções do valor do património, decorrentes de fenómenos quantitativos, chama-se **GASTO**.
 - ◆ À representação contabilística de aumentos do valor do património, decorrentes de fenómenos quantitativos, chama-se **RENDIMENTO**.
 - ◆ Nota: são excluídas das definições anteriores as reduções/aumentos do valor do património que sejam relacionadas com distribuições a/ /contribuições dos participantes no capital próprio.
 - ▶ Para além de outras situações mais específicas.

22

Modelização contabilística dos fenómenos patrimoniais

- Do confronto dos Gastos e Rendimentos de um dado período resulta a variação do valor do património associada ao desenvolvimento da actividade.
- ➔ Ao resultado desse confronto chama-se **RESULTADO** (**Lucro** se os rendimentos forem superiores aos gastos, **Prejuízo** na situação inversa).

23

Modelização contabilística dos fenómenos patrimoniais



24

Modelização contabilística dos fenómenos patrimoniais

Outros gastos e perdas operacionais	<ul style="list-style-type: none">- Impostos- Descontos de pp. Concedidos- Dívidas incobráveis- Perdas em inventários (quebras, sinistros)- Gastos e perdas em investimentos financeiros- Gastos e perdas em investimentos não financeiros (alienações, sinistros, abates)- Outros (correções exercícios anteriores, donativos, quotizações, ofertas, ...)
Outros rendimentos e ganhos operacionais	<ul style="list-style-type: none">- Rendimentos suplementares- Descontos de pp. Obtidos- Recuperação de dívidas a receber- Ganhos em inventários- Rendimentos e ganhos em investimentos financeiros- Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros- Outros (correções a exercícios anteriores, imputação de subsídios ao investimento, ganhos em investimentos financeiros)
Juros e rendimentos /Gastos similares obtidos/suportados	<ul style="list-style-type: none">- Juros obtidos/suportados com financiamentos- Diferenças de câmbio favoráveis/desfavoráveis com financiam.- Outros

25

Demonstração dos Resultados

- Há diversas formas de apresentar informação sobre os resultados
 - ◆ Por naturezas
 - ◆ Por funções
 - ◆ ...
- Se a estrutura da DR decorrer das opções de modelização contabilística atrás referidas (i.e., por natureza de gastos e rendimentos), teremos a seguinte apresentação:

26

Demonstração dos Resultados

Entidade:
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS (modelo reduzido)
PERÍODO FINDO EM XX DE YYYYYY DE 200N

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	UNIDADE MONETÁRIA (1)	
		PERÍODOS	
		N	N-1
Vendas e serviços prestados		+	+
Subsídios à exploração		+	+
Variação nos inventários da produção		+ / -	+ / -
Trabalhos para a própria entidade		+	+
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-	-
Fornecimentos e serviços externos		-	-
Gastos com o pessoal		-	-
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		- / +	- / +
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		- / +	- / +
Provisões (aumentos/reduções)		- / +	- / +
Outras imparidades (perdas/reversões)		- / +	- / +
Aumentos/reduções de justo valor		+ / -	+ / -
Outros rendimentos e ganhos		+	+
Outros gastos e perdas		-	-
Resultado antes de depreciações, financiamento e impostos		=	=
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		- / +	- / +
Resultado operacional (antes de financiamento e impostos)		=	=
Juros e rendimentos similares obtidos		+	+
Juros e gastos similares suportados		-	-
Resultados antes de impostos		=	=
Imposto sobre o rendimento do período		- / +	- / +
Resultado líquido do período		=	=

27

Demonstração dos Resultados

- Existem várias diferenças ao nível da Demonstração dos Resultados, no projecto do SNC comparativamente com o POC, nomeadamente em termos de:

- Nomenclatura. Veja-se alguns exemplos:

POC	SNS
Custos	Gastos
Proveitos	Rendimentos
Trabalhos para a própria empresa	Trabalhos para a própria entidade
Variação da produção	Variação nos inventários da produção
Custos e Perdas Extraordinárias	-
Proveitos e Ganhos Extraordinários	-
-	Perdas por imparidade
(...)	(...)

- Forma de apresentação de Rendimentos/Proveitos - a estrutura das demonstrações difere, desaparecem rubricas (como "Resultados Extraordinários"), surgem novas rubricas (como "Resultado das actividades descontinuadas"), etc.
- As diferenças de valorimetria do património têm também reflexos na Demonstração dos Resultados.

28

Demonstração dos Fluxos de Caixa

- Uma outra peça contabilística de grande relevância é a que põe em confronto entradas e saídas de meios monetários (recebimentos e pagamentos), e que portanto, permite, não só apurar a variação de disponibilidades ocorrida em dado período como, essencialmente, percebê-la. Designa-se

DEMONSTRAÇÃO dos FLUXOS de CAIXA

- A sua estrutura decorre igualmente das opções de modelização contabilística atrás referidas e pode ter a seguinte apresentação:

29

Demonstração dos Fluxos de Caixa

- Análise cuidada na disciplina de CF II
- Receitas vs Rendimentos e Ganhos
- Despesas vs Gastos e Perdas
- Método directo
- Método indirecto

30

Gastos e rendimentos, pagamentos e recebimentos, despesas e receitas



- Até aqui introduzimos alguns conceitos fundamentais em contabilidade: gastos e rendimentos, pagamentos e recebimentos.
- ◆ Vamos agora sistematizar estes conceitos.
- ◆ Ao realizar essa sistematização, verificaremos a utilidade de considerar os conceitos de ‘despesas’ e ‘receitas’.

Gastos e rendimentos, pagamentos e recebimentos, despesas e receitas



- Gastos e rendimentos
 - ◆ Associam-se à perspectiva económica da empresa: consumo *versus* criação de riqueza.
 - ▶ Gasto: associa-se à ideia de ‘sacrifício’ suportado para obter algo - uma diminuição de riqueza ou consumo de recursos.
 - ▶ Rendimento: ‘benefício’ ou aumento de riqueza, geralmente associada à produção de bens ou prestação de serviços.

Gastos e rendimentos, pagamentos e recebimentos, despesas e receitas

● Pagamentos e recebimentos

- Associam-se à perspectiva de tesouraria: saídas ou entradas de meios monetários.
 - ▶ Pagamento: saída de meios monetários para atender a uma obrigação.
 - ▶ Recebimento: entrada de meios monetários resultante de um direito.

Gastos e rendimentos, pagamentos e recebimentos, despesas e receitas

Exemplo

● Classifique os seguintes fenómenos patrimoniais:

- ▶ Venda de mercadorias a um cliente, com pagamento a pronto: entrega imediata e lucro de 20 u.m.
- ▶ Compra de matérias primas a um fornecedor: entrega e pagamento imediatos.
- ▶ Processamento e pagamento (por transferência bancária) de salários aos trabalhadores.
- ▶ Recebimento de um cliente relativo a uma venda realizada há dois meses atrás.

Gastos e rendimentos, pagamentos e recebimentos, despesas e receitas



Exemplo

- ▶ Compra de material de escritório diverso (canetas, papel, lápis, etc.). Pagamento a pronto.
- ▶ Venda de produtos a um cliente: lucro de 1 000 u.m., entrega imediata, recebimento a 30 dias.
- ▶ Compra de mercadorias a um fornecedor. Entrega imediata, pagamento a 45 dias.
- ▶ Compra de uma máquina de impressão por uma empresa gráfica: pagamento a realizar em duas *tranches*, dentro de 6 meses e 1 ano.

Gastos e rendimentos, pagamentos e recebimentos, despesas e receitas



- Nos exemplos anteriores, há fenómenos patrimoniais que não se associam quer a fluxos económicos quer a fluxos de tesouraria.
 - ◆ Associam-se à perspectiva financeira da empresa: fenómenos que originam obrigações ou direitos de realizar pagamentos/recebimentos.
 - ▶ Despesa: origina uma obrigação de realizar um pagamento. Corresponde à remuneração de factores produtivos.
 - ▶ Receita: origina um direito de receber. Corresponde à remuneração das vendas realizadas ou serviços prestados.

Outras demonstrações financeiras

- Anexo.
- Demonstração das alterações no capital próprio.
 - ◆ A analisar em disciplinas subsequentes.